Funcionário 6

1. **Identificação pessoal e profissional**
2. Feminino
3. 53 anos
4. 12º ano
5. Assistente técnica
6. Exerce a função há 3/ 4 anos
7. Pertence à DHLP (Divisão de higiene e limpeza pública)
8. Contrato a tempo indeterminado
9. Casada. Sem filhos a cargo.

**Entrevistador –** Quais os motivos que a levam a ausentar-se do trabalho?

**Funcionária –** Este ano tenho cinco dias de baixa no inicio do ano. Uma gripezinha que não me deixou vir ao trabalho. De resto não tenho faltas.

**Entrevistador –** Então os únicos motivos que a levaram a estar ausente no local de trabalho foi a doença.

**Funcionária -**  sim

**Entrevistador –** Fora isso não teve mais nada?

**Funcionária -**  não tive mais falta nenhuma

**Entrevistador –** E em termos de condições de trabalho? Sente-se satisfeita ou mudaria alguma coisa?

**Funcionária –** Quer dizer, com um bocadinho de excesso de trabalho no momento mas eles também estão a tratar desse assunto porque eu sou a única administrativa que está ali naquele serviço e que temos ali cento e treze trabalhadores e sou eu que faço ali aquela parte toda administrativa, horas, faltas, folgas tudo o que é de escrita sou eu que faço

**Entrevistador –** Então muitas vezes sente-se cansada?

**Funcionária –** pois as vezes sinto-me cansada e coiso mas até ver, até à data nada que uma boa noite de sono não consiga resolver para estar novamente, no dia seguinte no trabalho.

**Entrevistador –** Então a única coisa que aponta como um factor de insatisfação no trabalho é mesmo ter… o excesso de trabalho

**Funcionária –** o excesso de trabalho, sim. Porque quando eu ali iniciei funções o trabalho era muito menos e agora tem vindo sempre a aumentar, sempre a exigirem mais coisas e pronto eu é que estou ali e eu é que tenho de fazer o serviço.

**Entrevistador –** E como é que a senhora classifica aqueles profissionais que faltam sem justificar?

**Funcionária –** Desmotivados, se calhar para o trabalho, não sei…

**Entrevistador –** E conhece alguns casos assim

**Funcionária –** sim conheço alguns que faltam, alguns faltam e nem avisam não é, nem avisam os superiores mas isso olha, cada um responde por si.

**Entrevistador –** E acha que tem a ver com a forma com que eles lidam com o trabalho? Se existe algum problema que os leve a faltar?

**Funcionária -** Ali a nível da relação com os colegas acho que não, mas não sei porquê, Há pessoas que metem baixa por pouca coisa mas isso nós não podemos dizer que eles metem baixa mas que não estão doentes. Cada um sabe aquilo que sente não é? Se sente doente, isso já não são coisas que possa responder porque não consigo ler o pensamento deles né?

**Entrevistador –** E como é que é o seu relacionamento com os colegas?

**Funcionária –** é boa, eu por mim dou-me bem com os colegas todos, falo com todos e dou-me bem ali com eles todos.

**Entrevistador –** Nunca teve problemas com algum?

**Funcionária –** Não com nenhum deles, porque eu também iniciei funções ali como cantoneira de limpezas, como colega deles depois, porque só tinha a quarta classe quando fui para ali trabalhar, há 22 anos que trabalho ali para a câmara e só tinha a quarta classe. Saí da escola com nove anos com a quarta classe feita. E nessa altura ainda não era obrigatório fazer, seguir, nessa altura era o 5º e o 6º ano que chamavam, como não era obrigatório e a minha mão tinha seis filhos também estava desejosa que nós saíssemos da escola. Saí logo da escola para tomar conta dos meus irmãos por isso não tive oportunidade mais de estudar. Agora depois de adulta e de andar aqui na câmara é que com o coiso das novas oportunidades voltei à escola, tirei o nono ano e depois matriculei-me na escola Gabriel Pereira, ali na secundária Gabriel Pereira e andei à noite a fazer o 12º, três anos seguidos. Consegui fazer os três anos seguidos com boas notas e então depois é que passei a assistente técnica. É sempre bom a gente relacionar-se bem com os colegas para já quem vem já de outro trabalho inferior né, porque todo o trabalho é digno mas pronto, é um trabalho mais difícil…

**Entrevistador –** Isso por a caso não gerou conflitos, ou alguma pessoa ficou mais constrangida porque a senhora fazia o mesmo trabalho que eles e de repente passou a ser superior?

**Funcionária –** Talvez houvesse colegas que não reagiram bem mas naquela altura foi proposto o meu nome para aquele lugar. Como eu tinha andado a estudar e isso e também não havia naquela altura mais colegas nenhum com o 12ºano, nessa altura reagiram bem mas há sempre aquele picozinho de inveja de não terem a, como é que hei-de dizer, além de não terem as habilitações gostariam também de ocupar aquele lugar não é, mas a gente é como digo, sem trabalho nada se faz. Eu andei três anos de sacrifício a sair daqui as quatro da tarde, o meu horário é das 8h as 16h, ia a S. Miguel, fazia o jantar, fazia qualquer coisa e voltava novamente para a escola.

**Entrevistador –** A senhora é de onde?

**Funcionária –** De S. Miguel, é ali no caminho para o redondo. 17km daqui.

**Entrevistador –** Então a senhora deve sentir-se mesmo muito cansada porque é esse trajecto, é…

**Funcionária –** Três anos a doer. Saí daqui as 16h, Chegar a casa e não chegar, quando não tinha aqui nada que fazer, às vezes a gente tem sempre aqui coisas para fazer. Ia a casa fazer jantar e voltar para estar aqui às 19h e depois saía dali à meia-noite, meia noite e vinte, chegar a casa era uma hora da manhã, deitar para no outro dia as 7 da manha estar aqui novamente, voltar para o trabalho. Quer dizer foi muito cansativo, com muito esforço e com muita força de vontade porque, pronto para adquirir i 12º ano. E conseguir fazer as disciplinas todas sem negativa sem nada, é um bocadinho difícil porque eu mal tinha tempo para estudar, pois então a que horas é que eu estudava? Se eu estava o dia inteiro aqui a trabalhar e à noite saía dali há uma da manha, só dava uma vista de olhos e ao fim-de-semana deixava outras tarefas caseiras para fazer para conseguir…

**Entrevistador –** Mas isso por exemplo não influenciava ou influenciava a sua assiduidade aqui no local de trabalho?

**Funcionária –** Não nunca influenciou

**Entrevistador –** Nem mesmo o facto de estar a estudar e …

**Funcionária –** Não, só tirava mesmo os dias a que tinha direito ou antes dos testes, não não faltava por isso. Nunca faltei por andar a estudar ou, nunca faltei ao serviço.

**Entrevistador –** E como é que é a sua relação com o seu superior?

**Funcionária –**  É boa.

**Entrevistador –** Nunca teve nenhum conflito?

**Funcionária -** Não, às vezes temos uma palavra que se diz e que se gosta menos mas…

**Entrevistador –** è uma pessoa acessível e que pode contar sempre com ele ou acha que às vezes, acha que poderia ser melhor?

**Funcionária -** As vezes poderia ter outra maneira de falar, mas eu não tenho lá um superior, tenho lá quatro, mas mantemos uma relação boa.

**Entrevistador –** Mas com todos?

**Funcionária –** Sim porque é assim, tenho superiores que estão no turno do dia e outros que eram do turno da noite mas que vão girando, não tão sempre de noite nem tão sempre de dia, um mês tá um de dia e outro mês ta outro de, pronto

**Entrevistador –** E nunca se chateou com algum de maneira que dissesse só me apetecesse ir embora daqui…

**Funcionária –** às vezes há dias e momentos que uma pessoa tem vontade de virar as costas não é mas pronto temos que viver do trabalho e temos que conciliar as coisas e temos que tentar dar a volta da melhor maneira.

**Entrevistador –** Há pouco estava-me a falar de indivíduos que recorrem à baixa médica e muitas vezes nem se encontram doentes, para fugirem ao trabalho mas considerando que faltam ao trabalho, apresentando baixa medica sem estarem doentes, quais acha serem os principais motivos que os levam a fazer isso?

**Funcionária -**  Não sei responder a essa pergunta

**Entrevistador –** Não tem nada na sua mente, nunca pensou no assunto?

**Funcionária –** pensar pensei mas não quero falar sobre isso

**Entrevistador –** Não? Está bem.

**Funcionária –** há casos em que metem baixa e depois vemo-los por aí a passear é porque com certeza a doença não é muito grave mas isso não sou eu que tenho de dizer. Os responsáveis é que tem de ver essa situação não é?

**Entrevistador –** as vezes é um pouco difícil de conseguirem controlar isso não é?

**Funcionária –** Pois

**Entrevistador –** A senhora já esteve a contrato a tempo certo?

**Funcionária –** Sim

**Entrevistador –** E não sei se tem a noção mas costumava a faltar mais, dava mais faltas nessa altura ou agora que ta a contrato a tempo indeterminado?

**Funcionária –** Não, nunca fui de faltar, nem a contrato a termo certo nem agora. Quando se está a contrato a termo certo então ainda menos, pois com aquele expectativa de se passar a tempo indeterminado, quanto menos se faltar melhor não é, Mas só tive dois anos a contrato a termo certo mas, primeiro tivemos a contrato, depois viemos pela cooperativa agrícola, a cooperativa dispensava o pessoal a câmara para fazer o serviço e a câmara pagava a cooperativa, andámos assim. Depois viemos a contrato a termo certo, depois já não nos podiam renovar o contrato, viemos a recibos verdes. Quer dizer a minha hstoria na câmara já vem de muitos anos atrás e não foi fácil.

**Entrevistador –** Já está aqui há quantos anos?

**Funcionária –** Já estou aqui desde 99

**Entrevistador –** Já está aqui há doze anos

**Funcionária –** 12? Há 22 anos. 99 não 89. Eu é que me enganei. Pois mas não foi fácil está a ver. Primeiro a contrato, depois pela cooperativa, depois novamente a contrato, depois pelo recibo verde e depois é que entrámos para o quadro, entrei para o quadro em 95. Acho que foi em 95.

**Entrevistador –** E outro aspecto, não sei se a senhora tem noção disto. Mas na sua divisão costumam ser mais os homens ou as mulheres a faltar?

**Funcionária –** Olhe aquilo está muito equilibrado, entre homens e mulheres está tudo muito equilibrado.

**Entrevistador –** Mais ou menos a média é a mesma?

**Funcionária –** sim sim. Há lá assim uns homens que gostam de faltar e depois não aparecem. Umas vezes é porque se deixaram dormir e outras vezes é porque estavam doentes e não sei o quê

**Entrevistador –** Vou-lhe perguntar qual a interpretação que dá ao facto de serem as mulheres a faltar mais que os homens e depois porque é que os homens faltam mais que as mulheres? Se há motivos que separam. Se há motivos que se identificam mais nos homens e outros que…

**Funcionária -**  ali naquele sector o caso das mulheres às vezes é mais os filhos, as mães tão sempre mais presentes e quando os filhos, o filho adoece têm que ir com ele ao médico ou isto ou aquilo, é mais o facto dos filhos. Agora nos homens não sei.

**Entrevistador –** E em relação à idade, a seu ver faltam as pessoas com mais idade ou as mais novas? Quais é que tendem mais a faltar?

**Funcionária –**  é as mais novas

**Entrevistador –** Qual é a interpretação que dá, porque é que acha que são os mais novos que faltam

**Funcionária -**  talvez por causa dos filhos, as mulheres pelo facto de serem mães e terem filhos pequenos. As pessoas de mais idade ou por doença mas aqui nem é dos sítios em que se falte assim mais

**Entrevistador –** Porque vocês têm aqui pessoas de varias faixas etárias

**Funcionária –** sim, há ali de todas as idades